



Berçário - Educação Infantil

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

JARDIM I

1º BIMESTRE

Alunos do Jardim I

Augusto Macedo Simi

Bernardo Ramiro Lawall Dornelas

Davi Freire Vezú

Lucca Humpel

Lucca Sorrentino Xavier

Manuela Texeira de Almeida

Ramon Emmanuel Massaro

Sofia de Souza Andrade

Vicente Inocencio Cerqueira

Lorenzo Siqueira Furlanis

Educadora

Professora: Gabriela Gonçalves



ARQUITETURAS FANTÁSTICAS



Objetivo Geral: Possibilitar as mais variadas brincadeiras com diversidade de materialidades para ampliar as investigações para o enredo das crianças.

Objetivos Específicos:

- Estimular a criatividade e a imaginação;
- Desenvolver a atenção e a percepção de tamanhos, quantidades, pesos, semelhanças e diferenças; perspectiva, equilíbrio;
- Estimular o faz de contas; resolução de problemas;
- Explorar diferentes materiais;
- Estimular a percepção visual, auditiva, sensorial e a habilidade de observação.

Brincando com blocos de construções



Com esta proposta foi dado início ao projeto de construções, onde as crianças colocaram em jogo suas percepções e leitura de mundo, sua interpretação em relação aos materiais, suas experiências e repertório.

O grupo 1 se interessou por construção coletiva. Trouxeram como conceito, estrutura de castelo, já que estavam interessados pela história do Aladim. Permaneceram a sessão inteira construindo a cidade em volta do castelo e narrando a história. Em outras sessões o castelo do Aladim fez parte de nossas experiências novamente. Já o grupo 2 se interessou por construir suas residências, optando assim por construções individuais.

Construindo com tocos



Durante esta atividade, M.A selecionou alguns tocos para si, se ajoelhou, dobrou as pernas e por alguns minutos observou seus colegas testarem suas construções. Em seguida, organizou seu corpo para pesquisa e por vezes empilhou seus tocos tentando os equilibrar. Quando caíam, M.A. sorria e tentava novamente. Recolhia seus tocos e com cuidado se posicionava concentrada para prosseguir. Depois de muita pesquisa, decide enfileirar seus tocos. Quando finalizou, selecionou os tocos das pontas e retomou sua pesquisa de empilhar, como estratégia para que seus tocos não caíam, decide os escorar com a mão, mas mesmo assim sua torre cai. M.A. muito determinada recolhe seus tocos e usa bolachas maiores na base, assim estabiliza sua torre e a finaliza com equilíbrio.

Construindo com tocos



Nesta atividade foram dispostos para exploração sobre a mesa de luz, tocos e tampinhas. Propósito de incorporação dos jogos e das experiências de construção como linguagem.



Jogos de construção como ato social que estimula a aprender com outros; possibilitam experiências em que entram em jogo as relações espaciais; estimulam o desenvolvimento da capacidade de criação; interpretação, desenvolver estratégias, refletir, problematizar, criar teorias, resolução de problemas e conflitos, sejam eles sociais ou emocionais.

Construindo com materiais não estruturados canos, madeiras, trilhos e latas



Nesta sessão as crianças se organizaram em 2 grupos. Um grupo optou por construções com latas, pranchas de madeiras e canos, empilhando, encaixando os canos de mesmo tamanho e espessura e estruturando as construções configurando pistas, tuneis e pontes. A medida que notavam possibilidades de aprofundar esse brincar, acrescentavam elementos. Iniciaram com uma tábua fina sobre um cesto formando uma inclinação, sobre esta tábua acrescentaram um trilho que nomearam como ponte. Ao perceberem que o carro descia e percorria um trecho a frente, M. A decidiu junto com A.S acrescentar um túnel, então colocaram no final do trilho um cano interligando o percurso. Após testarem com seus carrinhos este percurso, notaram outro pedaço de trilho e decidiram adicionar a construção. Mais uma vez testaram o percurso por completo. Ao observar esta pesquisa, R. M e L. S propuseram as crianças que já estavam ali, adicionar após o trilho, um cano, materializando o conceito de rampa.

Construindo com materiais não estruturados – canos, madeiras, trilhos e latas



L. H, logo notou algumas madeiras dispostas e decidiu utilizá-las. Organizou seu corpo de modo equilibrado para suportar a construção que planejava dar início. Em seguida pegou uma tábua maior como base e depois enfileirou tábuas mais finas e pequenas sobre a tábua grande de base formando corredores que L.H nomeou como labirintos.

Construções com caixas de papelão



Esta sessão do projeto foi planejada no quintal da escola. As caixas foram dispostas de modo que as crianças pudessem pesquisar e aprofundar suas investigações.

Construções com caixas de papelão



M. A, B. D e L. H se juntaram em suas construções.

“Parece um trem mas é um carro. É um trem carro.” B. D

Depois de mais pesquisas, de explorar a materialidade das caixas e criar mais enredo a história.” É um trem que tem uma fazenda.” B. D

V. C, observa a narrativa de seus amigos mas se interessa em fazer sua própria pesquisa. Selecciona algumas caixas que parecem o interessar e as organiza de modo a fazer sua construção. Após um tempo e muitos testes, posicionar e reposicionar suas caixas, diz: Construí várias banheiras.

Ao ouvir isso, L. F entra em uma caixa que já estava em suas mãos e diz: Todos a bordo! Gente, é um avião! Quem quer dirigir o avião?, Após o entusiástico convite de L. F, e V. C decide construir seu avião e diz: Pro, só que o meu avião é pequeno!

Construções com caixas de papelão



Nesta sessão de aprofundamento nossas construções ganham estruturas verticais.

A.S, L. X, M. A e L.F, organizaram sua construção coletiva. Decidiram reproduzir a Torre de Pisa, que nomearam como Torre torta. Selecionaram suas caixas e começaram empilhar. Em uma certa altura, não alcançam mais para continuar o empilhamento, então A.S diz a professora: - Pro, ajuda, pro!

Então o perguntei: - Como será que conseguiremos colocar as caixas lá em cima?

Em uma primeira tentativa L.S tenta jogar as caixas para testar a possibilidade de ficarem estáveis, fixas. Ao notar que as caixas tombavam, A.S. busca uma cadeira e posiciona bem de frente a construção de modo que possa subir e dar continuidade. Então assim prosseguiram, selecionando as caixas e trazendo próximo a construção sugerindo a criança sobre a cadeira, a posição de encaixar as caixas. Ao alcançarem a altura máxima possível, decidem encaixar caixas menores nos espaços, nos vãos.

Construções com caixas de papelão



B.D, L.H. e D.V, se juntaram em organizar suas pesquisas e projeção da construção. Escolheram construir um castelo. Na base, escolheram caixas abertas para ser a entrada, os portões.

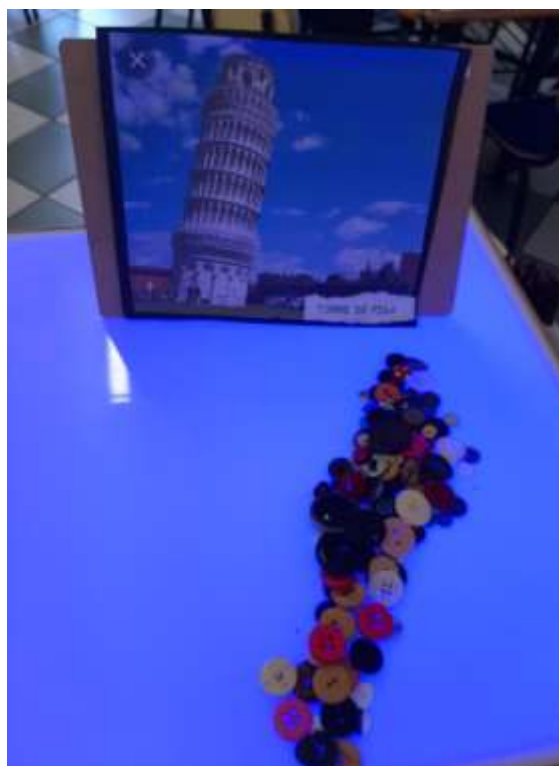
Organizaram seus corpos e se agacharam para observar e fresta de entrada do castelo. Por fim D.V. escolheu uma tampa de caixa e a posicionou sobre o castelo e disse: É o teto!

Construções com botões sobre a mesa de luz



Nesta fase do projeto retomamos o contexto de luz e sombra e reprodução por observação para aprofundar as investigações de explorações do materiais. Algumas crianças optaram por reproduções bidimensionais e outras tridimensionais.

Observando suas construções a professora pergunta para A.S como ele reproduziria a Torre de Pisa. A.S observou o desenho, colocou seus braços sobre a mesa, e com eles juntou os botões posicionando-os inclinados para que fizessem a forma torta da Torre.



A.S 4anos

Construções com botões sobre a mesa de luz



D.V. se encantou ao longo do Projeto pela Torre Eiffel e carregado deste sentimento, escolhia em muitas de suas construções, reproduzi-la, e foi assim também com os botões.

R.M. escolheu também a Torre Eiffel e a reproduziu tridimensionalmente.

Com muito cuidado e sutileza empilhava seus botões sobre a mesa. S.A. ao construir sua Torre Eiffel disse: Eu quero fazer primeiro a longa torre.

Após construir sua torre Sofia entrou em outro processo da pesquisa, separar os botões por classificação. E disse: Eu tô separando! Os menores são ali. Aqui são os grandões.



Construções com transparências, espelhos e luzes



A curiosidade que transpassa o olhar, que atinge o habitar. Esta foi uma das investigações que mais adentrou, aguçou nas crianças e professora a pesquisa, interpretação, conexão com os materiais e teorias provisórias.



B.D diz: Construí um mirador, Pro!



D.V diz: Te vejo verde e laranja, Pro!

Construções com transparências, espelhos e luzes



L. X, cria sua Torre Eiffel e ao saber das luzes da Torre, adiciona uma lanterna para iluminar e no topo da torre coloca um copinho representando o restaurante.



Construções com transparências, espelhos e luzes



R.M. e V.C. investem o tempo e atenção investigando, luz, sombra e efeito ao os projetar sobre os objetos e ambientes.



V.C. decide continuar sua pesquisa em construção de um castelo.



Construções com transparências, espelhos e luzes



R.M. segue suas investigações incorporando novos elementos a sua pesquisa. Ele diz: Tive uma ideia! Então alinhou os blocos translúcidos de várias cores, um na frente do outro e projetou luz com a lanterna, e disse: Não dá certo. Tem muitas cores.



D.V. com sua lupa: É pra coisas pequeninhas!



“A alma não se alimenta de fatos.
Ela se alimenta de
encantamentos.”

Rubem Alves

Autores

Crianças de 4 anos (Jardim I)

Fotografia

Gabriela Gonçalves

Desenvolvimento do projeto

Gisele Aline Zimolo

Gabriela Gonçalves

Coordenação do projeto

Gisele Aline Zimolo

Direção do projeto

Danielle Adaniya

Direção Pedagógica

Cristina Rosa David Pereira da Silva



Berçário - Educação Infantil